

Professores vão visitar quem não for à escola

A Secretaria de Educação do DF vai dar continuidade à campanha *A Escola Bate à sua Porta* implantando um método para impedir que as crianças falem às aulas. A partir de agora, professores e voluntários da comunidade vão até a casa dos alunos que faltarem três vezes consecutivas às aulas para saber o motivo da ausência dos estudantes. O objetivo é impedir que as crianças deixem de completar seus estudos porque têm que trabalhar.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Educação, durante a campanha *A Escola Bate à sua Porta*, muitos pais evitaram matricular os filhos nas escolas porque preferiram mantê-los no trabalho como mais uma fonte de recursos para a família. Com a continuidade da campanha, a Secretaria quer impedir que o problema volte a acontecer e já conta com o apoio da comunidade para garantir a manutenção dos alunos nas escolas.

Lixão — As crianças da comunidade do lixão matriculadas durante a campanha tiveram o primeiro dia de aula na escola do núcleo rural Vicente Pires. Dois ônibus foram colocados gratuitamente à disposição dos estudantes pela Secretaria de Transportes do DF. Cerca de 187 crianças compareceram à escola, acompanhadas da secretária de Educação, Eurides Brito, e do secretário de Transportes, Aureliano Chaves.

Os ônibus farão diariamente quatro viagens, pela manhã e à tarde. Eles foram cedidos dentro do programa de transporte escolar instituído pelo governador Roriz para atender às populações dos núcleos habitacionais que ainda não têm escolas, ou que são carentes em transporte urbano. A Secretaria de Transportes já havia iniciado o programa de linhas escolares gratuitas no assentamento de Santa Maria. Segundo o secretário, Antônio Aureliano, o programa será ampliado "para viabilizar o binômio Educação-Transporte com o objetivo de suprir as necessidades escolares de cada local".

Segundo a Secretaria de Educação, Eurides Brito, as 187 crianças da comunidade do Lixão que estão matriculadas são o melhor exemplo do sucesso da campanha *A Escola Bate à sua Porta*. "Muitas nunca entraram numa sala de aula", garante. Eurides Brito afirmou que o atendimento provisório à comunidade do Lixão não

significa que há intenção do governo em transformar o local num assentamento.

"Mas isso não pode servir de desculpa para que as crianças dessa comunidade fiquem sem escola", defendeu. "Se assim fosse, não teria sentido a campanha *A Escola bate à sua Porta* ter catalogado as crianças da comunidade do Lixão", explicou a secretária.

Em meados de março, 5 mil crianças foram matriculadas em todo do DF.



A secretária Eurípedes Brito